

Newsletter Económica Bimestral

Julho 2022 Dados e informação utilizada com referência a 01/07/2022



BFA

PRIVATE BANKING

INTERNACIONAL

- Os índices PMI estão a mostrar fraqueza nas economias emergentes, que poderão estar à beira de uma recessão, depois de uma revisão em baixa das previsões do FMI para o crescimento em 2022;
- O Dólar está a ganhar face às principais moedas, em particular face ao Euro, Libra e Rand;
- As *yields* da dívida americana e alemã continuam a subir, e os mercados de acções registaram um semestre de quebras históricas, nas várias geografias;
- A recessão e a política monetária de reacção lenta têm estado a prejudicar o Euro, sendo que a probabilidade de recessão se está a tornar muito maior na Europa face aos Estados Unidos.

ANGOLA

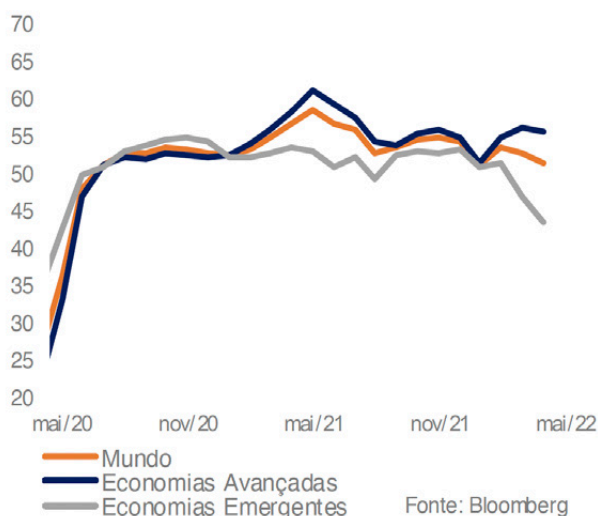
- No 1º Trimestre de 2022, a economia angolana registou uma expansão de 2,6% face ao período homólogo; cresceu 0,7% em 2021, depois de 5 anos de recessão;
- Nos primeiros cinco meses de 2022, a produção petrolífera está a aumentar 2,9 yoy, segundo dados recolhidos pela OPEP;
- As Reservas Internacionais terminaram o 2T 2022 em USD 14,3 mil milhões (MM) representando um aumento de USD 1,1MM desde o início do ano;
- A inflação homóloga está a cair nos últimos 4 meses, fixando-se em 24,4% em Maio;
- No 2º trimestre de 2022, o Kwanza vale 52,5% acima do que valia no mesmo trimestre de 2021, face ao Dólar. Do lado do mercado informal, que está cada vez menos líquido.

INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÓMICO

O índice PMI indica uma quebra da economia mundial no primeiro mês de 2022

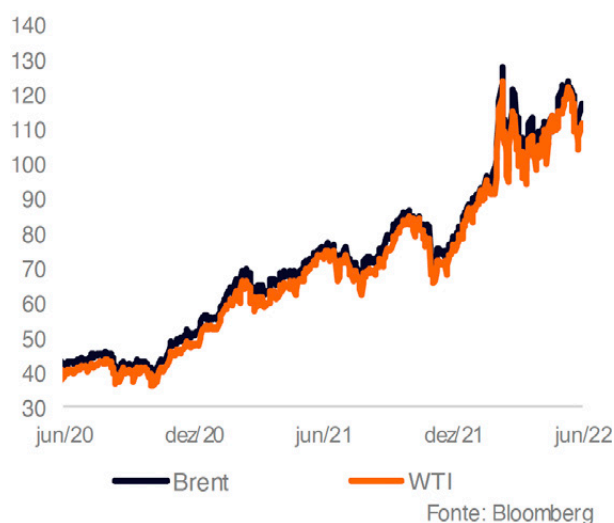
Índice PMI da Markit



- A partir de Março, os índices PMI da Markit para os países emergentes mostram um particular impacto na actividade, com países potencialmente em declínio económico. A diminuição na actividade será fruto de um maior risco, associado ao ambiente de mais elevadas taxas de juro, juntamente com o impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia nos já elevados preços dos alimentos.
- O FMI reviu em baixa as suas previsões para o crescimento económico em 2022, resultado dos impactos da guerra na Ucrânia. O Fundo espera um aumento de 3,6% da actividade este ano, com um crescimento de 3,3% nas economias desenvolvidas e 3,8% nas economias emergentes.
- No mercado petrolífero, os preços continuam bastante elevados, mantendo-se acima dos USD 100, estando a potenciar a inflação em muitas economias à volta do mundo.

O Brent tem estado em média acima dos USD 100 desde final de Fevereiro

USD



Para 2022, o crescimento da economia foi revisto em baixa para 3,6% (4,4% ant.)

Variação do PIB	2020	2021	2022
Global	6,1	3,6	2,6
Economias desenvolvidas	5,2	3,3	2,4
EUA	5,7	3,7	2,3
Zona EURO	5,3	2,8	2,3
Alemanha	2,8	2,1	2,7
Economias Emergentes	6,8	3,8	4,4
China	8,1	4,4	5,1
África do Sul	4,9	1,9	1,4

Previsões do FMI

INTERNACIONAL

FOREX

Desde o início do ano, o Dólar vem ganhando terreno face ao Euro

EUR/USD



Fonte: Bloomberg

A Libra vem registrando perdas nos últimos meses estando agora no valor mais baixo

GBP/USD



Fonte: Bloomberg

O Rand tem perdido terreno após meses de alguma valorização face ao Dólar

USD/ZAR



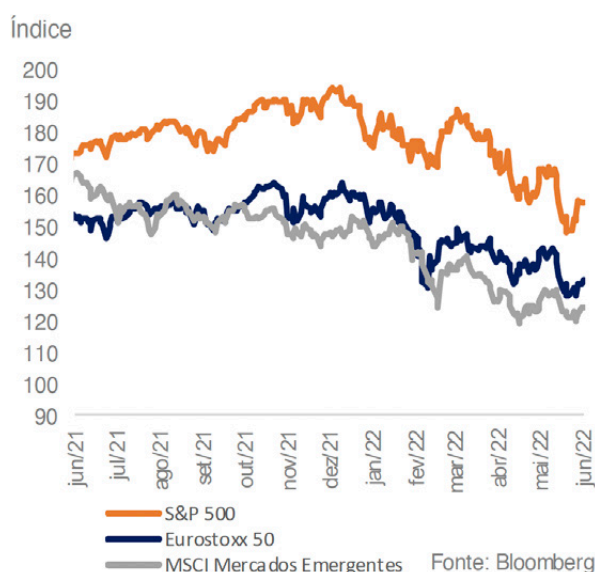
Fonte: Bloomberg

- O Euro continua a registrar quebras importantes, estando agora bastante perto da paridade, o que resulta do impacto da guerra, da deterioração da balança comercial europeia devido aos preços da energia, e também da política monetária menos restritiva em comparação com os EUA. O par EUR/USD tem estado a negociar à volta dos 1,05, ameaçando cotar ao mesmo valor do Dólar.
- Do mesmo modo, a Libra continua também em tendência descendente, também afectado pela guerra, à qual se junta igualmente algumas tensões políticas, com pressões para a demissão do primeiro-ministro Boris Johnson. Nos últimos meses, a moeda chegou a negociar em torno dos 1,20 GBP/USD, mínimos de vários anos.
- No caso do Rand, depois de um período de valorização significativa, o impacto da guerra no preço da energia e dos bens alimentares está a prejudicar bastante a moeda sul-africana, tal como um efeito mais geral de aumento da percepção do risco para as economias emergentes.

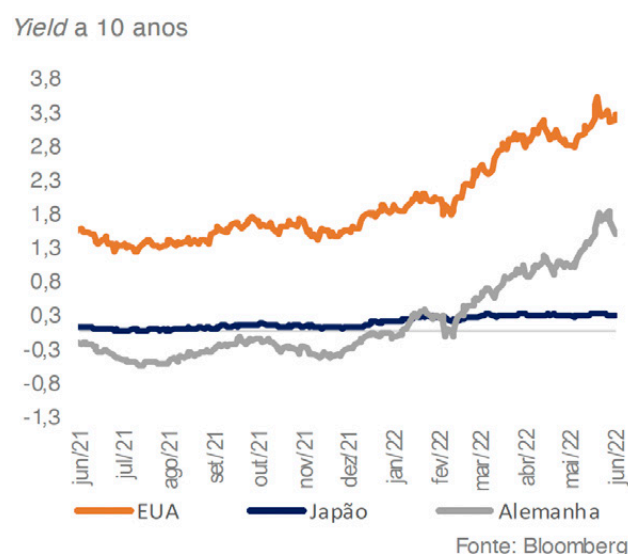
INTERNACIONAL

ACÇÕES E DÍVIDA

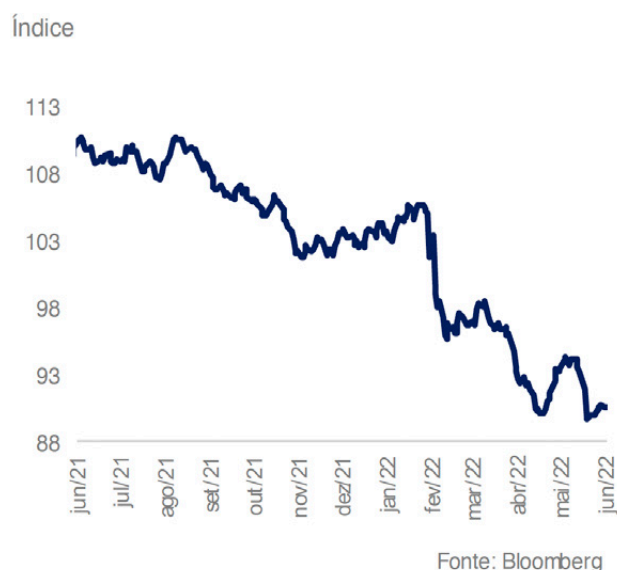
Mercados caíram nos últimos meses tendo tido uma ligeira recuperação no final



Yields da dívida alemã e americana tem tido um aumento significativo desde o início de Março



Obrigações dos emergentes continuam em quebra face ao conflito entre a Ucrânia e Rússia



- Os mercados de acções têm continuado com perdas graduais mas consistentes, registando um dos piores semestres, no caso do S&P 500, por exemplo. O índice das acções emergentes tem sofrido um impacto mais forte, com muitos países a sofrerem bastante com os aumentos dos preços dos alimentos e da energia, adicionando-se a isso um aumento do ambiente avesso ao risco, devido ao aumento dos juros da Reserva Federal americana.
- A *yield* da dívida americana e alemã aceleraram a tendência de crescimento nos últimos meses, também resultado do aumento de juros da Reserva Federal e perspectiva de movimentos semelhantes por parte do Banco Central Europeu. A dívida do Japão tem mantido níveis semelhantes, também porque o Banco do Japão não deu amostras de apertar a política monetária.
- As obrigações nos países emergentes mostram de modo muito particular o impacto deste novo ambiente mais avesso ao risco. O índice da JP Morgan da dívida dos emergentes continua a sofrer quebras muitíssimo significativas.

INTERNACIONAL

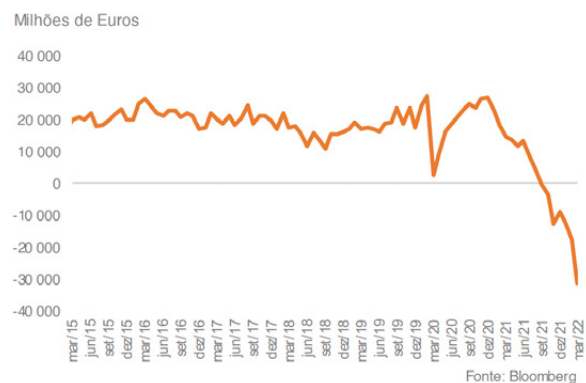
DESTAQUE: CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA NA UCRÂNIA PARA A ECONOMIA MUNDIAL

- **O Euro tem registado quebras muito importantes, tendo chegado a EUR/USD 1,028 no dia 5, o valor mais baixo desde Dezembro de 2002, ano da entrada em circulação da moeda única.** A quebra acumulada este ano já chega aos 8% e a moeda europeia aproxima-se assim da paridade com o Dólar. Um dos principais receios nos mercados é a probabilidade de uma recessão, causada pelo enorme aumento nos preços dos bens energéticos, fruto das restrições nas importações de gás da Rússia, juntamente com o aumento do preço do petróleo, também resultado da guerra entre a Ucrânia e a Rússia.
- **Ao mesmo tempo, estas preocupações com a recessão tornam menos provável um ritmo mais rápido de subida das taxas de juro pelo Banco Central Europeu, uma possibilidade – assumida pelo mercado mas temperada pelas declarações do BCE – que poderia mitigar a perda de valor do Euro.** Assim, o percurso mais avançado e acelerado da subida de taxas por parte da Reserva Federal terá também um efeito de um ganho do Dólar face à moeda europeia. Note-se que, no caso europeu, a previsão a meio de Junho, por parte do mercado, era de um nível de juros da taxa de depósitos do BCE possivelmente acima de 2% já algures em 2023, enquanto as novas perspectivas esperam que esta taxa não ultrapasse os 2% antes de 2026.
- **Os preços mais elevados dos bens energéticos e alimentares, que já se começavam a viver antes da guerra, com problemas na logística das cadeias de produção na recuperação pós-pandémica, tornaram-se ainda mais pressionados com o cenário actual.** Estes factores estão a reflectir-se na muito rápida deterioração da balança comercial da Zona Euro, que passou para um défice em Outubro de 2021, e muito em particular no caso da Alemanha, que registou um défice na sua balança comercial de bens em Maio pela primeira vez em 30 anos.

Moeda europeia está a sofrer de uma grande fragilidade com a subida dos preços da energia, junto com o impacto da guerra



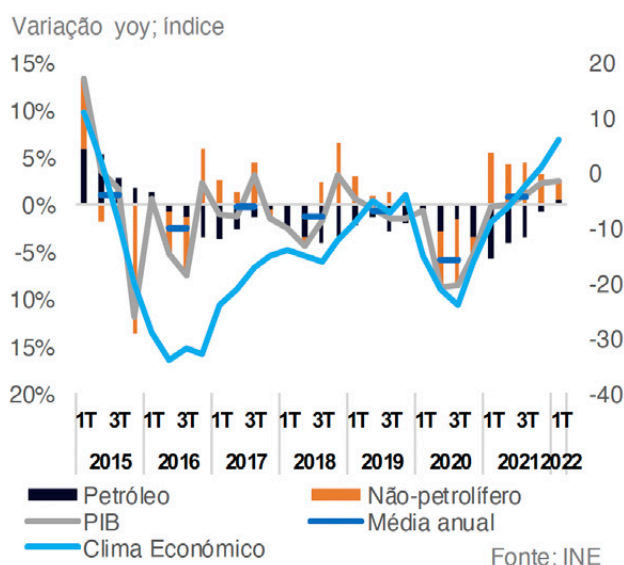
Balança comercial de bens na Zona Euro passou a registar um défice a partir de Outubro de 2021



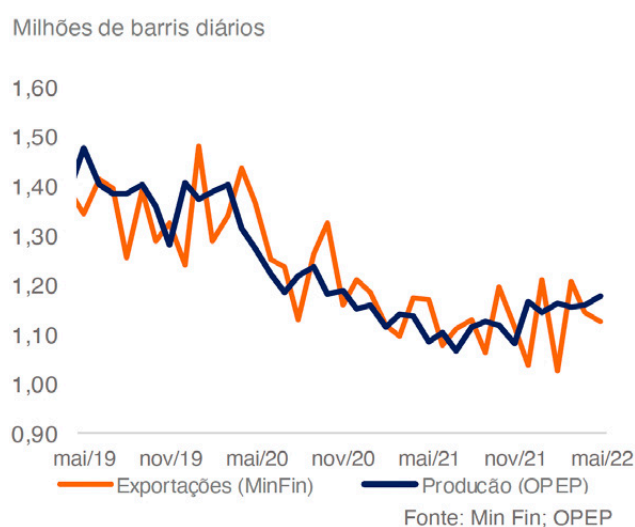
ANGOLA

ECONOMIA REAL

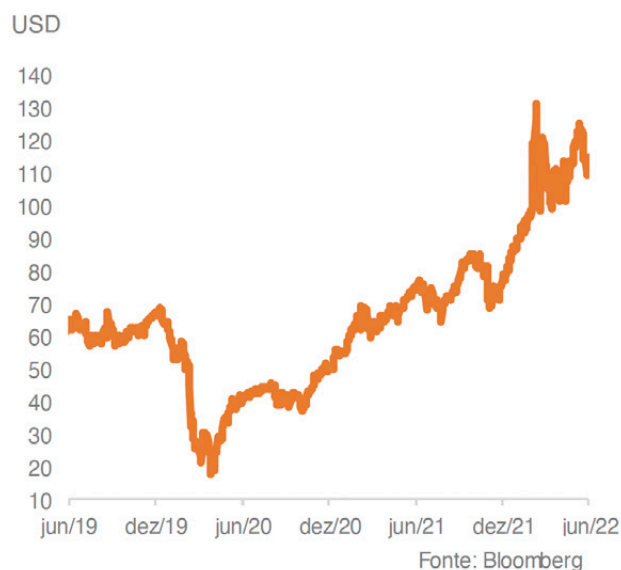
A economia não-petrolífera abrandou, mas o sentimento económico aponta nova aceleração



Entre Janeiro e Maio, as exportações desceram 0,5% yoy, mas a produção subiu 2,9% yoy



Desde o início do ano, o preço médio do Brent Angola situa-se em USD 97



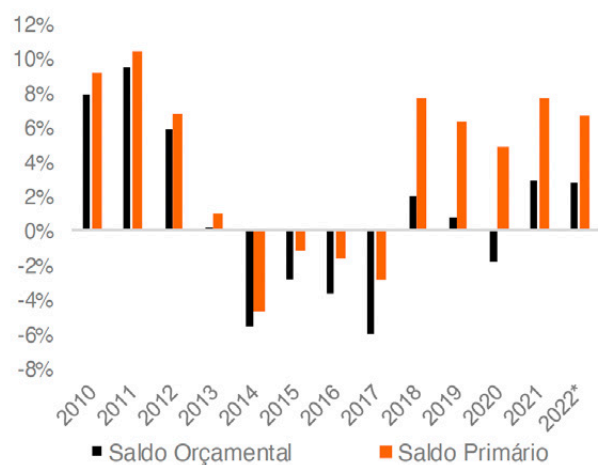
- No 1º Trimestre de 2021, o PIB angolano cresceu 2,6%, face ao período homólogo – 3º trimestre consecutivo de aumento homólogo e o valor mais alto desde o 4T 2018. A economia não petrolífera abrandou novamente, crescendo 2,8% (face aos +4,3% no 4T 2021 e +6,6% no 3T 2021); ao mesmo tempo, a economia petrolífera cresceu 1,9%, o primeiro aumento homólogo desde o 1T 2016 – no trimestre anterior, a quebra tinha sido de 2,8% yoy.
- Nos cinco primeiros meses de 2022, a produção petrolífera média nacional situava-se em 1,17 milhões de barris diários, um aumento homólogo de 2,9%. Os dados disponibilizados pelo Ministério das Finanças indicam que nos primeiros 2 meses de 2022, Angola teve uma exportação média diária de 1,14 mbd, uma quebra de 0,5% face ao período homólogo.
- Desde o início do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o Brent tem registado um aumento significativo: em resultado disso, as exportações de crude angolanas foram vendidas a uma média de USD 96,7 por barril em 2022.

ANGOLA

EQUILÍBRIO INTERNO E EXTERNO

Saldo orçamental e primário deverão ser ligeiramente inferiores em 2022

Percentagem do PIB

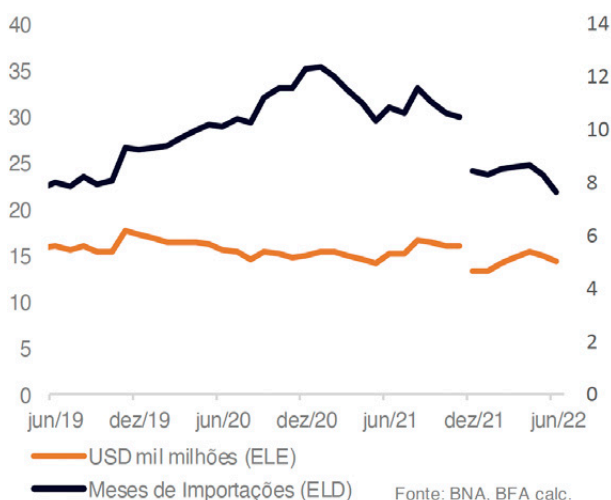


*Previsão BFA

Fontes: MinFin, cálc. BFA

As Reservas Internacionais fecharam o mês de Junho em 14,3 mil milhões (USD +1,1MM ytd)

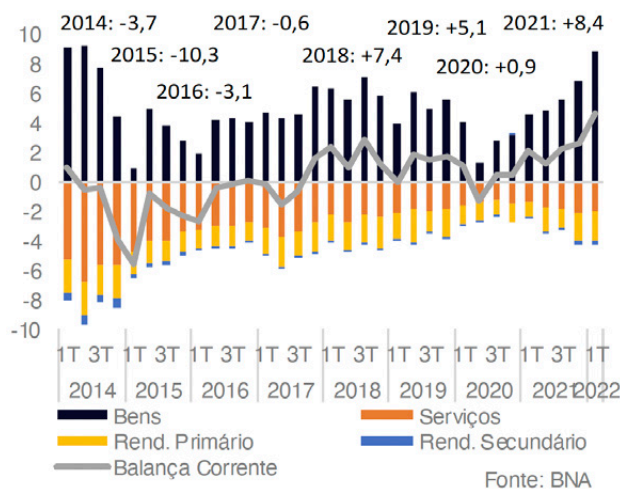
USD Mil milhões; meses de importações



Fonte: BNA, BFA calc.

No 1T 2022, o saldo da balança corrente situou-se em 4,7 MM (vs 2,1 MM no 1T2021)

USD Mil milhões



Fonte: BNA

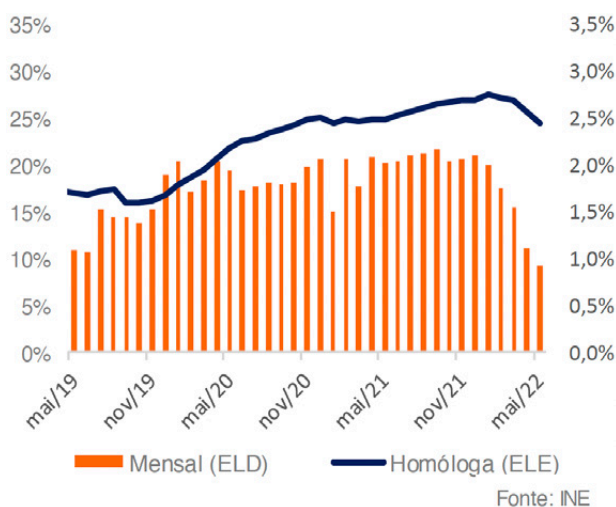
- A balança corrente registou um superávit de USD 4,7 mil milhões no 1T 2022, o mais elevado dos últimos 10 anos. Por um lado, as exportações de bens subiram 80,1% face ao mesmo trimestre de 2021, totalizando USD 12,6MM – **máximo desde o 3T 2014: as vendas de crude aumentaram 66,5%, enquanto as vendas de gás quase triplicaram para USD 1,7MM, os valores mais elevados de sempre.** Ao mesmo tempo, as importações de bens subiram 50,8%, e as compras de serviços ao exterior aumentaram 54,5% - ambas voltaram a níveis semelhantes a 2019. Ou seja, entre os principais componentes da balança corrente, as exportações aumentaram USD 5,6MM, enquanto o crescimento nas importações de bens e serviços somou USD 2,0MM; o défice na balança de rendimentos cresceu também, com maior repatriamento de dividendos, uma subida de USD 0,8MM. Para a totalidade do ano, vamos rever significativamente em alta a nossa previsão, esperando agora um superávit superior a USD 12MM, representando mais de 8% do PIB.
- As Reservas Internacionais fecharam Junho em USD 14,3 mil milhões (MM) representando um aumento de 1,1 MM desde o início do ano.

ANGOLA

INFLAÇÃO E FOREX

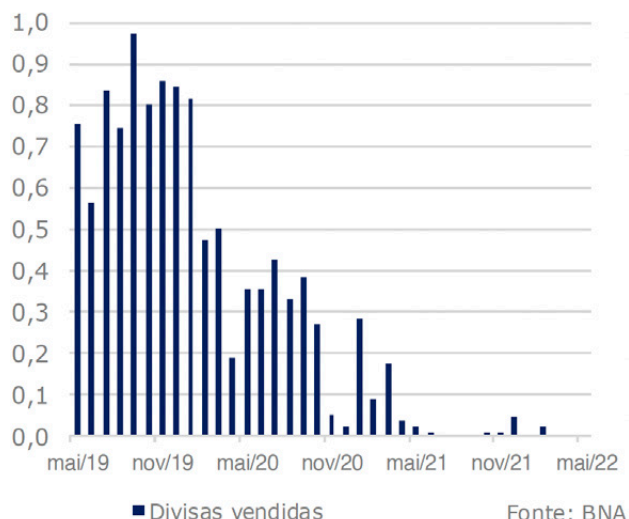
Em 2022, a inflação homóloga já soma o quarto mês de queda consecutiva.

Variação homóloga; variação mensal



O BNA tem continuado a vender divisas à banca comercial a um montante bastante reduzido

USD Mil milhões



Desde o início do ano, o Kwanza já apreciou 29,3% face ao Dólar

USD/AOA

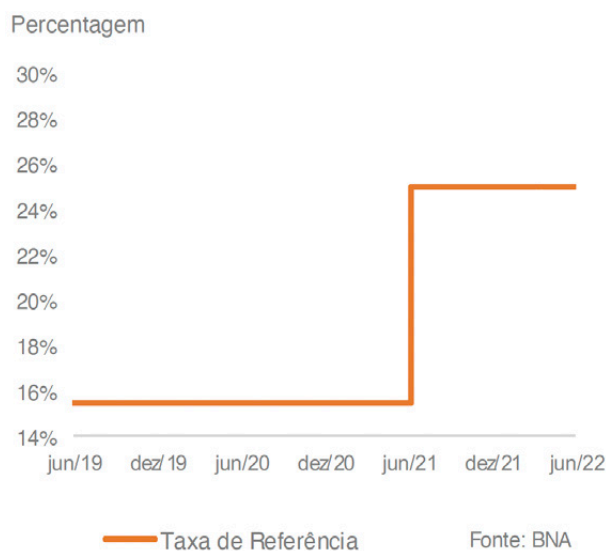


- Em Maio, a inflação homóloga nacional fixou-se em 24,4%, o quarto mês consecutivo de quebra, depois de 11 meses em crescimento. A inflação mensal foi de 0,93%, significativamente abaixo do valor em Dezembro de 2021 (2,10%), e o valor mais baixo desde 2015.
- Desde o início do ano, o Kwanza apreciou cerca de 29,3% face ao Dólar e 41,1% face ao Euro para USD/AOA 428,5 e EUR/AOA 445,7 respectivamente. No 2º trimestre de 2022, o Kwanza vale 52,5% acima do que valia no mesmo trimestre de 2021, face ao Dólar. Do lado do mercado informal, que está cada vez menos líquido e com menos transações, o câmbio tem seguido a mesma tendência do que no mercado oficial.
- O BNA continua a fazer poucas vendas aos bancos comerciais, fazendo apenas intervenções pontuais para evitar variações demasiado bruscas no câmbio.

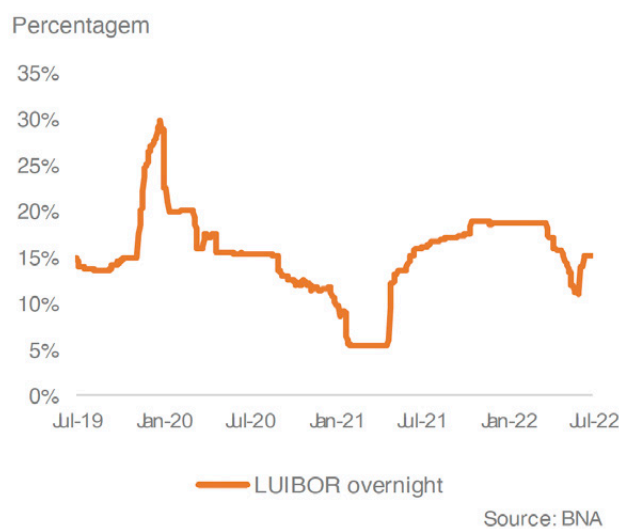
ANGOLA

TAXA DE JUROS

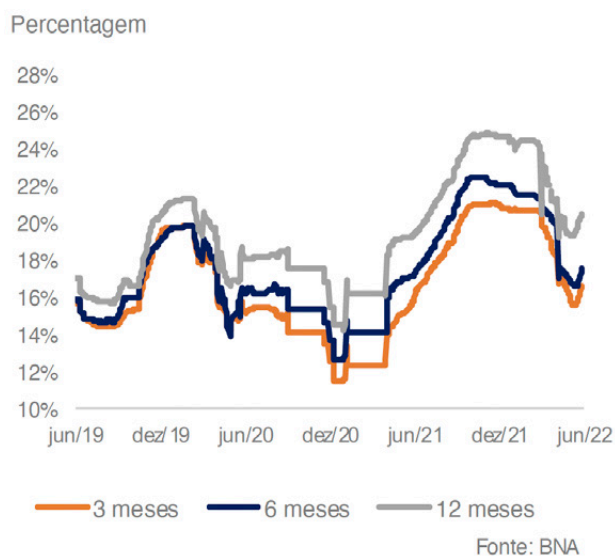
O BNA mantém inalterada a taxa de referência em 25%



A Luibor O/N corrigiu para perto dos 15%, depois de 2 meses de diminuição



Após um período de estabilidade, as outras taxas da LUIBOR têm caído desde Março

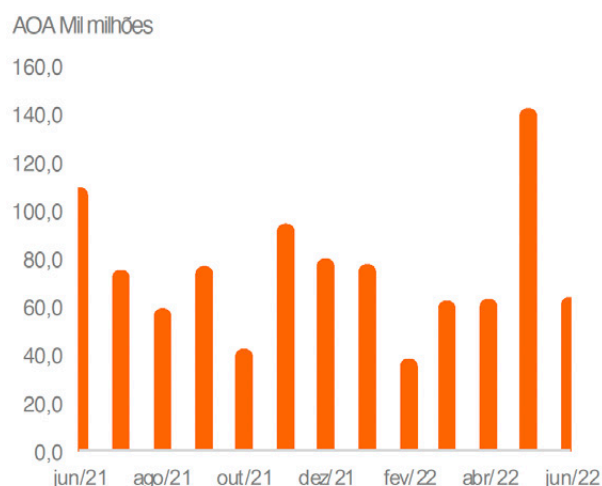


- Na reunião do Comité de Política Monetária realizada no final de Maio, o BNA decidiu reduzir o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional de 22% para 19%. Segundo o Banco Central, a redução do coeficiente será feita de forma gradual para se atingir 17% no final de Julho. Esta ligeira flexibilização na política monetária segue a tendência de descida da inflação, permitindo que o BNA injecte mais liquidez na economia, estimulando a actividade. Os restantes instrumentos permaneceram inalterados.
- As taxas LUIBOR registaram descidas muito significativas, atingindo mínimos no início de Junho, com a taxa *overnight* em 11,05%. Posteriormente, a introdução de novas taxas nas operações de mercado aberto do BNA levaram a nova subida das taxas, com a *overnight* agora a fixar-se perto dos 15-16%.

ANGOLA

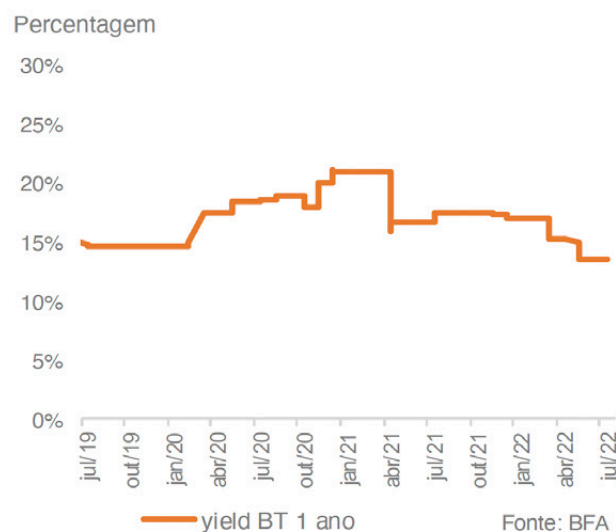
MERCADOS FINANCEIROS

Entre Janeiro e Junho, foram negociados cerca de AOA 429,8 mil milhões



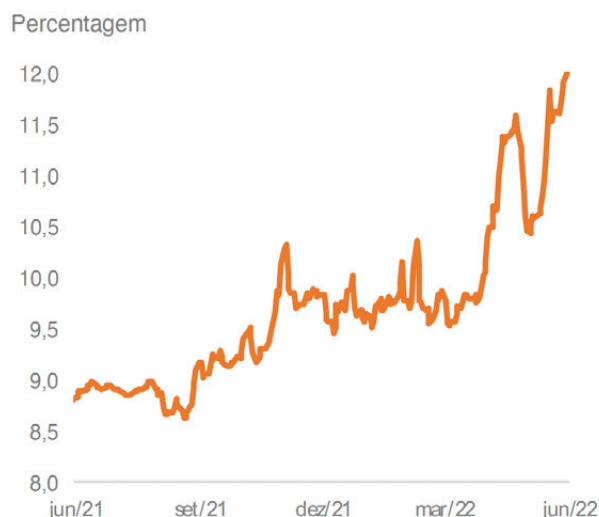
Fonte: BODIVA

Taxas de juro dos BT a 364 dias estão a ser emitidas a 13,5%



Fonte: BFA

Yield da eurobond de 2028 está a subir bastante, a par com aumento de juros da Fed e maior risco



Fonte: Bloomberg

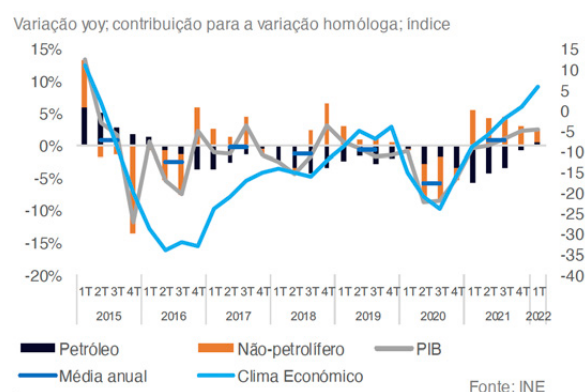
- Os dados da BODIVA apontam que nos primeiros 6 meses de 2022, foram negociados cerca de AOA 719 MM em títulos, quase ultrapassando o montante negociado no total de 2021, AOA 797MM. Em Maio, foram negociados AOA 139MM, um máximo dos últimos 12 meses. A maturidade mais negociada foi a de 2023, num montante de AOA 147MM, seguindo-se 2024, com AOA 132MM.
- As taxas de emissão de dívida em moeda nacional têm-se mantido nos níveis recentes, depois de uma descida relevante – no caso da dívida a 1 ano, a taxa está agora nos 13,5%.
- A yield da Eurobond angolana com maturidade em 2028 subiu bastante nos últimos tempos, com a subida dos juros da dívida americana e um aumento da percepção de risco de mercado dos países emergentes. Em geral, todas as taxas das várias maturidades de Eurobonds angolanas estão acima dos 12%.

ANGOLA

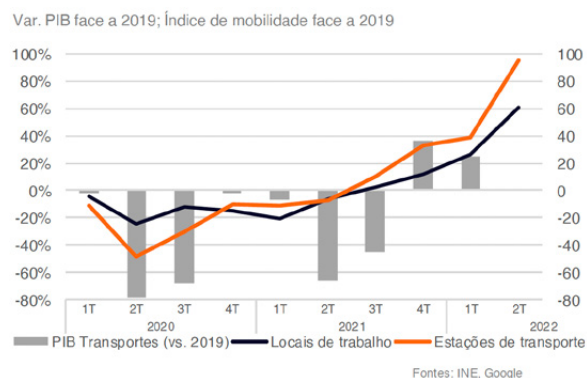
DESTAQUE: ECONOMIA ANGOLANA VOLTA A CRESCER APÓS 5 ANOS EM RECESSÃO

- No 1º Trimestre de 2021, o PIB angolano cresceu 2,6%, face ao período homólogo – 3º trimestre consecutivo de aumento homólogo e o valor mais alto desde o 4T 2018. A economia não petrolífera abrandou novamente, crescendo 2,8% (face aos +4,3% no 4T 2021 e +6,6% no 3T 2021); ao mesmo tempo, a economia petrolífera cresceu 1,9%, o primeiro aumento homólogo desde o 1T 2016 – no trimestre anterior, a quebra tinha sido de 2,8% yoy.
- O sector dos Transportes cresceu bastante, registando-se crescimento moderado em todos os outros sectores, com a excepção do Comércio, onde o a actividade subiu apenas 1,9% yoy, e dos sectores Mineiro e da Intermediação Financeira, que registaram decréscimos, respectivamente de 28,3% yoy e 14,7% yoy. Os sectores petrolífero e da Construção continuam significativamente abaixo do seu nível no mesmo trimestre de 2019, antes da pandemia. No mesmo sentido, também os sectores Mineiro e da Intermediação Financeira estão abaixo do nível pré-pandemia – todos os outros sectores já estão acima dos níveis de 2019, em particular a Pesca, Transportes e Comércio
- A economia não-petrolífera terá crescido, segundo os nossos cálculos, 2,8%, desacelerando face aos aumentos entre os 6-8% verificados nos primeiros 9 meses de 2021. Trata-se de uma taxa abaixo da nossa expectativa, entre os 4,2-4,7%; porém, o abrandamento é consistente com o comportamento das importações e da actividade de levantamentos, compras e pagamentos de serviços por parte da EMIS. O aumento da actividade não-petrolífera adicionou, em conjunto, 2,09 pontos percentuais (pp) à taxa de crescimento da economia como um todo, que se fixou em 2,8%.
- No sector petrolífero, registou-se o primeiro crescimento homólogo desde o 1T 2016, resultado do ligeiro aumento de produção petrolífera. A actividade no sector aumentou 1,9% face ao mesmo período de 2021, depois da quebra de 2,8% no último trimestre de 2021 e de diminuições médias homólogas de 13,4% nos 4 trimestres anteriores a esse – o crescimento é superior à nossa estimativa, de um aumento entre os 0,8%-1,3%. Como se pode observar no gráfico abaixo, utilizando os dados obtidos de forma independente pela OPEP, a média móvel a 6 meses da produção está gradualmente a subir desde o último trimestre do ano passado, passando de um mínimo de 1,10 milhões de barris diários (mbd) em Outubro e Novembro de 2021, para 1,16 mbd em Maio deste ano.

Economia não-petrolífera continua a crescer enquanto economia petrolífera em queda menos acentuada



Índices de mobilidade nas estações de transportes e locais de trabalho estão bastante acima de 2019





PRIVATE BANKING

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.